



TECNODISCURSO, POLÊMICA E PERSUASÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DIGITAL DA EXTREMA DIREITA BRASILEIRA AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS¹

Technodiscourse, polemic and persuasion: an analysis of the digital production of the Brazilian far right over the last few years

GOMES DE OLIVEIRA, Jéssica

Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
jessicagomes.mtz@gmail.com

RESUMO

O presente estudo concentra-se na análise da produção digital realizada pela extrema direita brasileira, levando-se em consideração o uso da polêmica como dimensão argumentativa e persuasiva do tecnodiscurso. Para tal, serão utilizadas oito publicações realizadas no perfil oficial do ex-presidente Jair Bolsonaro no *Twitter*², observando-se as características discursivas dos enunciados apresentados e expressas pela extrema-direita no Brasil. O embasamento teórico-metodológico do trabalho se funda na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em especial, na Teoria Semiolinguística. Serão utilizados, para o debate proposto, estudos de Amossy (2017, 2020) e Charaudeau (2018, 2020) sobre a polêmica e a argumentação no discurso político, além da natureza dialógica do discurso argumentativo veiculado no ambiente *on-line*. Abordaremos, ainda, a noção de tecnodiscurso proposta por Paveau (2017) e as proposições de Maingueneau (2021) sobre os chamados ciber gêneros. Também serão incluídas discussões sobre as metamorfoses do discurso político para sua veiculação em novos espaços comunicacionais, incluindo

¹ Pesquisa desenvolvida no Doutorado em Estudos de Linguagem do CEFET-MG.

² Rede social digital recentemente renomeada para 'X'.

as redes sociais digitais, especialmente com base em Courtine (2006), Piovezani (2009), Recuero (2016, 2020) e Emediato (2015). Sabemos que a produção do discurso no ambiente digital tem constituído nova materialidade nos estudos da AD, afinal, neste espaço práticas discursivas são ressignificadas e características do ciberespaço são incorporadas ao discurso. Como pontua Paveau (2017), na análise de discursos produzidos no *Twitter* a noção de ambiente ganha ainda mais relevância, já que dá conta dos aspectos compósitos (tecnolinguísticos e tecnodiscursivos) das mensagens. Emediato (2015), por sua vez, nos lembra que as redes sociais podem ser definidas, essencialmente, como rede de discursos ou espaço que é retórico por natureza, sendo capazes de abrigar um universo de discursos, comportando variada cadeia enunciativa que abriga desde orientações políticas e ideológicas até a *self*-exposição. Entretanto, redes como o *Facebook* e o *Twitter*, por exemplo, ainda não possuem altos níveis de controle normativo, o que possibilita a exposição de opiniões numa espontaneidade semelhante à do espaço doméstico, em que a ética pessoal pode ser considerada um dos únicos limites de censura. Ainda segundo o autor supracitado, as opiniões circulantes no *Facebook* e, para nós, também no *Twitter*, estão no limite entre o *doxal* – obedecem a critérios de razoabilidade – e o *adoxal* – ultrapassam o aceitável, o dizível e o razoável. Através da pesquisa proposta, é possível observar o uso de elementos patêmicos e da polêmica como estratégia argumentativa persuasiva no ambiente *on-line*, estruturada a partir da dicotomização com forte potencial agonístico. Um livre espaço de entrecruzamento de discursos é formado, em que valores, imagens e imaginários são (re) construídos e difundidos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Tecnodiscurso; Discurso Digital; Discurso Político.

Referências

AMOSSY, R. (Org.). **Apologia da polêmica**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

_____. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**; tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. São Paulo: Contexto, 2020.

COURTINE, J-J. **Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública**. São Carlos: Claraluz. 160 p. 2006.

EMEDIATO, W. Discurso e web: as múltiplas faces do Facebook. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1262>. Acesso em: 18 maio. 2023.

MAINGUENEAU, Dominique. Prefácio. Das razões para ler Ressignificação em contexto digital. In: **Ressignificação em contexto digital**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'Analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques**. Paris: Hermann. 2017. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Organizador/a da tradução: Julia Lourenço e Roberto L. Baronas, Campinas: Pontes, 2021.

PIOVEZANI, C. F. 2009. **Verbo, Corpo e Voz: dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 500. 367p.

RECUERO, R. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (org.). **Redes Sociais e Ensino de Línguas**: O que temos a aprender? São Paulo: Parábola, 2016. p. 17-32, v. 1.

_____. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no *Twitter* nas eleições 2018. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 20, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/vKngghPRMJxbybBVRLYN3YTB/?lang=pt> Acesso em: 16 maio. 2023.